

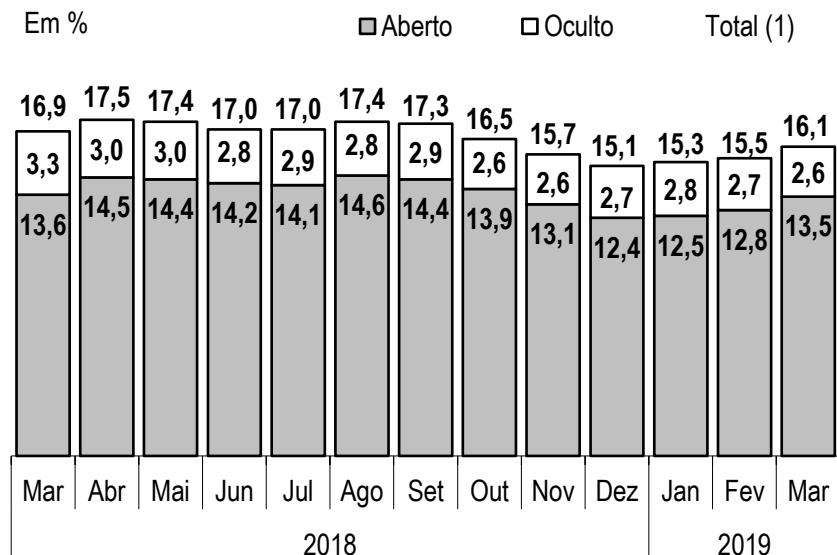
Março de 2019 – nº 412

Taxa de desemprego em elevação

RESULTADOS DO MÊS

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP aumentou, ao passar de 15,5%, em fevereiro de 2019, para 16,1%, em março. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se de 12,8% para 13,5%, e a de desemprego oculto variou de 2,7% para 2,6% (Gráfico 1).
- O contingente de desempregados foi estimado em 1.772 mil pessoas, 61 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado decorreu de redução da ocupação (fechamento de 91 mil postos de trabalho, ou -1,0%) em intensidade superior à variação negativa da População Economicamente Ativa – PEA (30 mil pessoas deixaram o mercado de trabalho da região, ou -0,3%) (Tabela 1). A **taxa de participação** – proporção de pessoas de dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – variou de 61,0% para 60,8%.

Gráfico 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2018-2019



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Tabela 1**Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade****Região Metropolitana de São Paulo – Mar/18-Mar/19**

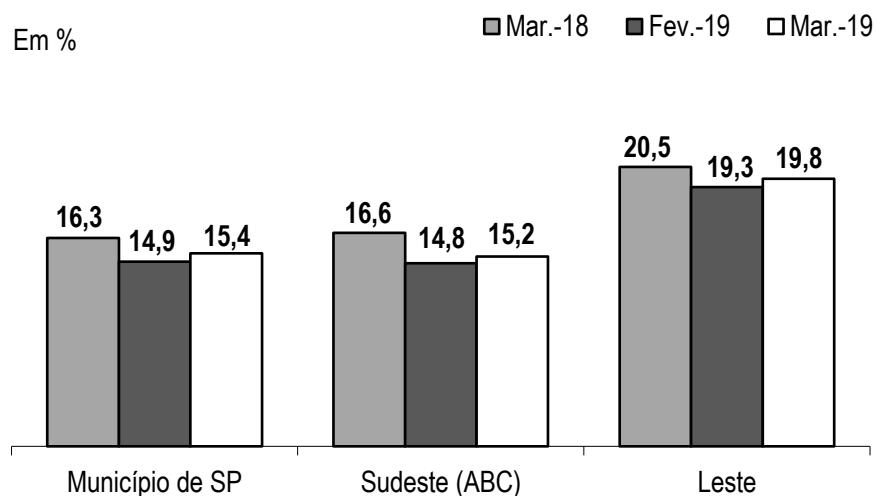
Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar.-18	Fev.-19	Mar.-19	Mar.-19/ Fev.-19	Mar.-19/ Mar.-18	Mar.-19/ Fev.-19	Mar.-19/ Mar.-18
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.984	18.092	18.102	10	118	0,1	0,7
População Economicamente Ativa	11.006	11.036	11.006	-30	0	-0,3	0,0
Ocupados	9.146	9.325	9.234	-91	88	-1,0	1,0
Desempregados	1.860	1.711	1.772	61	-88	3,6	-4,7
Em desemprego aberto	1.497	1.413	1.486	73	-11	5,2	-0,7
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	276	227	209	-18	-67	-7,9	-24,3
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	6.978	7.056	7.096	40	118	0,6	1,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

- Nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total elevou-se no Município de São Paulo (de 14,9% para 15,4%), na sub-região Leste (Guarulhos, Mogi das Cruzes e outros) (de 19,3% para 19,8%) e na sub-região Sudeste (Grande ABC) (de 14,8% para 15,2%) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Município de São Paulo e sub-regiões da RMSP (1)
Março/18-Março/19



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) **Sub-região Sudeste (Grande ABC):** Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. **Sub-região Sudoeste:** Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapecerica da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista. **Sub-região Oeste:** Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba. **Sub-região Norte:** Caiieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã. **Sub-região Leste:** Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano.

Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Sudoeste, Norte e Oeste.

- O **nível de ocupação** diminuiu (-1,0%) e o contingente de ocupados foi estimado em 9.234 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu de reduções nos **Serviços** (-92 mil postos de trabalho, ou -1,6%), no **Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas** (-17 mil, ou -1,0%) e na **Construção** (-15 mil, ou -2,8%), não compensados pelo aumento na **Indústria de Transformação** (51 mil, ou 3,7%).

Tabela 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Mar/18-Mar/19

Setores de atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar.-18	Fev.-19	Mar.-19	Mar.-19/ Fev.-19	Mar.-19/ Mar.-18	Mar.-19/ Fev.-19	Mar.-19/ Mar.-18
Total (1)	9.146	9.325	9.234	-91	88	-1,0	1,0
Indústria de transformação (2)	1.326	1.371	1.422	51	96	3,7	7,2
Construção (3)	576	541	526	-15	-50	-2,8	-8,7
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(4)	1.628	1.688	1.671	-17	43	-1,0	2,6
Serviços (5)	5.497	5.623	5.531	-92	34	-1,6	0,6

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

- Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados diminuiu (-1,0%), resultado de reduções no setor privado (-0,7%) e no setor público (-2,5%). No setor privado, o assalariamento com carteira de trabalho assinada aumentou (0,5%), enquanto diminuiu o sem carteira (-7,8%). Houve, ainda, diminuição da ocupação entre os empregados domésticos (-6,8%), elevação da ocupação entre os autônomos (0,7%) e relativa estabilidade entre os classificados nas demais posições (0,3%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – Mar/18-Mar/19

Posição na ocupação	Variações					
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	Mar.-18	Fev.-19	Mar.-19	Mar.-19/ Fev.-19	Mar.-19/ Mar.-18	Mar.-19/ Fev.-19
TOTAL DE OCUPADOS	9.146	9.325	9.234	-91	88	-1,0
Total de assalariados (1)	6.247	6.490	6.427	-63	180	-1,0
Setor privado	5.561	5.828	5.790	-38	229	-0,7
Com carteira assinada	4.902	5.017	5.042	25	140	0,5
Sem carteira assinada	659	811	748	-63	89	-7,8
Setor público	677	653	637	-16	-40	-2,5
Autônomos	1.665	1.641	1.653	12	-12	0,7
Empregados domésticos	622	615	573	-42	-49	-6,8
Demais posições (2)	612	579	581	2	-31	0,3
						-5,1

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

- Entre janeiro e fevereiro de 2019, o **rendimento médio real** dos ocupados pouco variou (0,3%) e o dos assalariados aumentou (1,0%), passando a equivaler a R\$ 2.091 e R\$ 2.174, respectivamente (Tabela 4). A **massa de rendimentos reais** diminuiu para os ocupados (Gráfico 4) e aumentou para os assalariados. No primeiro caso, houve redução do nível de ocupação, não compensado pela variação positiva do rendimento, enquanto no segundo houve elevação do rendimento e variação positiva do nível de emprego.

Tabela 4

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Região Metropolitana de São Paulo – Fev/18-Fev/19

Categorias selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de fevereiro de 2019)			(%)	
	Fev.-18	Jan.-19	Fev.-19	Fev.-19/ Jan.-19	Fev.-19/ Fev.-18
TOTAL DE OCUPADOS	2.160	2.085	2.091	0,3	-3,2
Total de assalariados (2)	2.229	2.152	2.174	1,0	-2,5
Setor privado (3)	2.139	2.023	2.044	1,0	-4,4
Indústria de transformação (4)	2.385	2.214	2.258	2,0	-5,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.793	1.619	1.678	3,6	-6,4
Serviços (6)	2.149	2.084	2.066	-0,9	-3,9
Com carteira assinada	2.196	2.102	2.115	0,6	-3,7
Sem carteira assinada	1.709	1.547	1.582	2,3	-7,4
Trabalhadores autônomos	1.745	1.850	1.769	-4,3	1,4

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

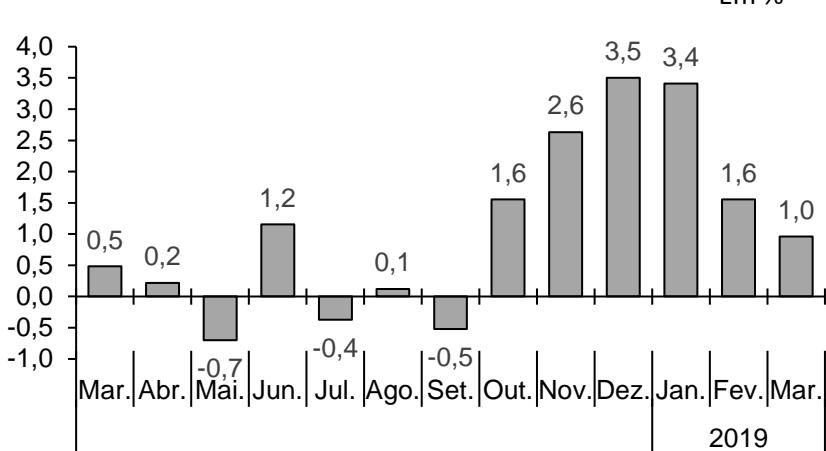
(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

- Em março de 2019, a **taxa de desemprego** total na RMSP (16,1%) ficou abaixo da verificada no mesmo mês do ano anterior (16,9%). A taxa de desemprego aberto variou de 13,6% para 13,5%, e a de desemprego oculto diminuiu de 3,3% para 2,6%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário decresceu de 2,5% para 1,9%.
- O contingente de desempregados reduziu-se em 88 mil pessoas, resultado da elevação do número de ocupados (88 mil pessoas, ou 1,0%), uma vez que a força de trabalho da região permaneceu estável. A **taxa de participação** diminuiu de 61,2% para 60,8%, no período em análise.
- Em relação a março de 2018, o **nível de ocupação** aumentou (1,0%) (Gráfico 3). Setorialmente, esse desempenho deveu-se a elevações na **Indústria de Transformação** (96 mil postos de trabalho, ou 7,2%), no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (43 mil ou 2,6%) e nos **Serviços** (34 mil, ou 0,6%), enquanto houve redução na **Construção** (-50 mil, ou -8,7%).

Gráfico 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2018-2019

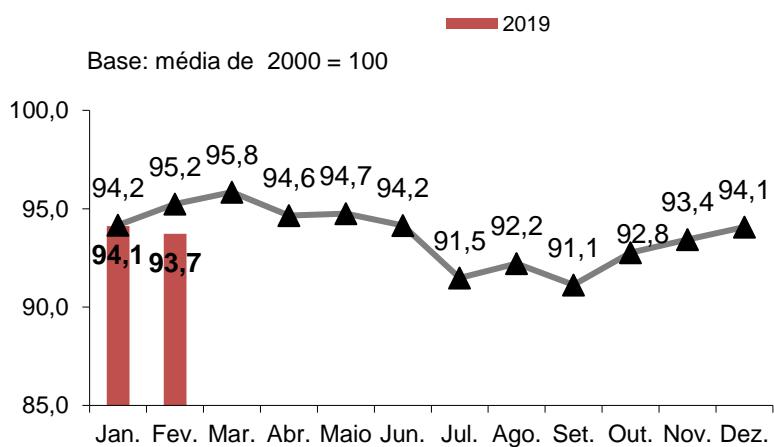


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

- O assalariamento total aumentou (2,9%) nos últimos 12 meses. No setor privado, elevou-se o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada (2,9%) e o sem carteira (13,5%). Diminuiu, contudo, o número de empregados domésticos (-7,9%), de autônomos (-0,7%) e o daqueles classificados nas demais posições (-5,1%) (Tabela 3).
- Entre fevereiro de 2018 e de 2019, decresceu o **rendimento médio real** dos ocupados (-3,2%) e o dos assalariados (-2,5%). A **massa de rendimentos** diminuiu para ocupados (-1,6%) e aumentou para assalariados (1,4%). Em ambos os casos, os resultados decorreram de elevação na ocupação e redução nos rendimentos médios, mas para os ocupados o aumento no nível de ocupação foi menos intenso, enquanto a diminuição do rendimento foi mais acentuada, quando comparados com os assalariados.

Gráfico 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo – 2018-2019



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese; (2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, em colaboração com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese, vem divulgando sistematicamente os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED-RMSP, desde janeiro de 1985. Trata-se de uma pesquisa domiciliar que, a cada mês, investiga uma amostra de aproximadamente 3.000 domicílios localizados na Região Metropolitana de São Paulo. Suas informações são apresentadas agregadas em trimestres móveis. Por exemplo, a taxa de desemprego de janeiro corresponde ao trimestre móvel novembro, dezembro e janeiro. A taxa de fevereiro corresponde ao trimestre móvel dezembro, janeiro e fevereiro. A qualidade de seus indicadores e as inovações metodológicas introduzidas fazem da PED uma das principais fontes de referência sobre a conjuntura do mercado de trabalho metropolitano. Por estas razões, outros Estados brasileiros passaram a realizar a pesquisa nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e o Distrito Federal.

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Av. Prof. Lineu Prestes, 913 Cidade Universitária
05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200
www.seade.gov.br / sicseade@seade.gov.br /
ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957 3º andar República
01209-001 São Paulo SP Fone (11) 3821.2140
www.dieese.org.br / en@dieese.org.br